

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empreza

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃESDirector, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Junta Patriótica do Norte

Assignada pelos Snrs. Dr. Alberto de Aguiar, presidente da Comissão executiva d'esta Junta e pelo Sr. Bento Carqueja, presidente de propaganda pela imprensa, recebemos a circular que passamos a transcrever, a que fazemos os comentarios devidos:

«Ex.ª Sr.

A Sub Commissão de Propaganda pela imprensa da Junta Patriótica do Norte deliberou solicitar dos jornaes a publicação uma vez por mez, pelo menos, de um artigo editorial, em que se estimule o espirito patriótico do povo, fazendo sentir a necessidade da união de todos os portu- guezes, no momento em que a nossa Patria corre perigo.

Do civismo de V. Ex.ª esperamos que acederá ao nosso empenho, tanto mais quanto é certo que neste momento têm de ser abatidas todas as bandeiras politicas e postas de parte quaesquer divergencias de crenças para collocar acima de todas as bandeiras a gloriosa bandeira da Patria.

Se carecer de quaesquer esclarecimentos para a realização da benefica propaganda que solicitamos, rogamos o obsequio de nos prevenir, assim como pedimos igualmente a fineza de enviar a esta Junta uns dez exemplares do jornal em que essa publicação fór feita.

Saude e Fraternidade.

O Presidente da Comissão Executiva,

Prof. Alberto de Aguiar.

O Presidente da Sub Commissão de Propaganda pela Imprensa,

Bento Carqueja.

P. S.—Com esta enviamos a V. Ex.ª o 1.º Manifesto da Junta para que se digne publicá-lo no seu jornal.»

Apella-se, nesta circular, para a penna do jornalista, e para o seu patriotismo.

Pela parte que nos toca, temos a consciencia tranquilla com a convicção bem sentida e bem justificada de que, desde que nos imprevisamos jornalistas, jámais da nossa penna sahiu uma palavra que não fosse ou um lamento pela desgraça a que esta pobre Patria chegou, um protesto contra os portu- guezes desalmados que a teem arruinado, vilipendiado, escarnecido, um brado de entusiasmo pelo que ella foi, ou uma esperança pelo que ainda pode vir a ser.

Protestos, entusiasmos, esperanças são sempre manifestações do mesmo sentimento desinteressado, nobre e puro, do amor da Patria.

Quem tenha tido a paciencia e a condescendencia de nos lêr, poderá facilmente verificar a verdade da nossa asserção.

Portanto, o convite a estimular

o espirito patriótico do povo, para nós, vem tarde.

Desde o seu inicio, que este semanario não tem tido outra preocupação, porque desde então, que não só agora, nós consideramos a nação em perigo, e para elle temos chamado a attenção dos portu- guezes.

Para debellar este perigo, aconselha a circular a abater todas as bandeiras politicas, e a pôr de parte todas as divergencias de crença.

Mas este convite, não deve ser feito á imprensa monarchica, mas á adepta do regimen.

Com effeito, como é que nós havemos de abater a nossa bandeira, sem que primeiro se abata a que nos opprime? Abater a nossa bandeira, que tantos esforços temos feito para a erguer na torre de marfim immaculada das nossas esperanças, se o regimen nem sequer nos reconhece o direito de a arvorarmos em nossos corações?

Como abater a bandeira monarchica, se o Estado, tal como está constituido, desconhece a existencia de monarchicos em Portugal?

Está a Patria em perigo, e para a salvar se formaram as Juntas patrióticas: Mas onde estavam estes patriotas mettidos que não deram conta do rumo que, por culpa de maus timoneiros, levava a nau do Estado, ao tempo que nós, e comnosco todos os collegas da imprensa monarchica, gritavamos ao timoneiro que mudasse de rumo?

Porque nos veem agora pedir, que abatamos a nossa bandeira, ou atiremos para traz das costas como coisa inutil as nossas crenças religiosas, e não foram mais cedo, com a força que lhes dava a disciplina e a união, convencer os desprezadores de todas as opiniões e de todas as crenças, de que os monarchicos também tinham direito a viver em Portugal, e que os crentes a ninguem prejudicavam em adorar a Deus?

De quem a culpa da desunião dos portu- guezes? dos monarchicos que receberam a ré publica com uma benevola curiosidade, ou dos ré publicanos que capricharam em deixar desapontados esses curiosos benevolentes?

Nestas condições, que poderemos, por nossa parte, fazer para sermos agradaveis aos dois illustres signatarios da circular?

Fazer um apello energico, entusiastico ao povo, para que deixe os seus campos, as suas fabricas, as suas officinas, as suas escolas, as suas repartições e vão todos em massa inscrever-

se nos regimentos e nos esquadrões em via de formação para dar o golpe de misericórdia na Allemanha, ou morrerem pela Patria e pela ré publica? fa- lo- hemos com certeza, e nós proprios nos não valeremos da immundade dos nossos cabellos brancos, quando soubermos que todos os fomentadores e entusiastas da tragica aventura, em que os homens da ré publica nos metteram, se alistaram na vanguarda dos nossos exercitos, ou quando o estrangeiro profanar o solo sagrado, d'esta terra bendita em que nascemos e em que queremos morrer portu- guezes.

Emquanto a noticia de qual- quer d'estes dois factos não chegar ao nosso conhecimento, entendemos que não vale a pena mudarmos a orientação d'esta folha.

E é esta a razão porque, muito ao contrario do nosso desejo de sermos agradaveis ao sabio illustre que pessoalmente muito admiramos e estimamos, e ao jornalista eminente mestre na arte de bem dizer, que assignam a circular acima transcripta, não pudemos por agora deferir ao seu pedido, de publicar o longo e inflammado manifesto que a acompanha. Reservamos para quando se realizar qualquer das hypotheses que acima formulamos.

A União Sagrada! Sim, também nós a queremos, tanto mais que, para salvar a nação do abysmo prestes a tragá-la, são bem precisas todas as dedicacões, todas as energias, todas as intelligencias, nós bem o sabemos, porque bem o vemos; mas para prestarmos o nosso modesto concurso, é preciso que essa união seja absoluta e unanime, de alto a baixo, no pensamento e na acção, no mando e na obediencia, nos perigos e nas recompensas.

Então, a bandeira que tão activa e honestamente temos erguido, não se julgará humilhada abatendo-se ante os altos interesses da Patria, quando virmos que são realmente os interesses sagrados da Patria que se tem em vista deefnder, e não os de uma facção, por signal que a unica culpada no cataclismo que todos somos agora chamados a remediar.

Conselheiro Antonio Cabral

Este nosso illustre amigo, que tão gentil foi com Guimaraes e com os Vimaraneses, julga-se ainda devèdor de gentileza e primores, o que manifesta, na carta dirigida ao nosso Director, e que passamos a transcrever não só pa-

ra dar satisfação ampla aos seus desejos, como também para não desperdiçarmos o ensejo de mostrar como S. Ex.ª é por dentro.

«Meu presado primo e amigo:

Lisboa, R. de S. Vicente á 18-V-1916 Guia, 45.

Acabo de chegar a Lisboa, vindo de Coimbra, onde me demorei dois dias. Não quero, nem devo, prolongar por mais tempo o meu silencio.

Venho, pois, agradecer-lhe—e, na pessoa do meu caro primo, a todos os bons amigos d'ahi—as finezas, obsequios e distincções de que fui alvo, durante a minha curta demora em Guimarães. Ha horas que nunca se esquecem. As que ahi passei são d'essas.

Queira, pois, acceitar um sincero abraço de reconhecimento e peço-lhe que o transmita a todos os bons amigos, que porfiaram em me cumular de amabilidades.

Aqui fico á sua disposição—e de todos—e creia que terei o maximo prazer em lhe poder ser util. Sempre e como sempre, com antiga estima

Velho amigo e parente m.º obg.º

Antonio Cabral.

Capelães Militares

«Seria, todavia, d'esses privilegios, e por certo o mais injusto de todos elles, o que desse satisfação a um pedido para que elementos ultramontanos andam angariando assignaturas ad hoc e v. ex.ª—sabem perfeitamente como taes assignaturas se alcançam e fabricam—afim de solicitarem do poder legislativo a incorporação de capellães catholicos nos regimentos que tenham de ir, com armas na mão, defender a Patria e a Liberdade e manter alto e firme o pendão verde- rubro da nossa querida Republica.»

Trecho da representação que a associação do registo civil e a do livre pensamento enviaram ao parlamento contra a incorporação dos capelães militares nas tropas expedicionarias.

O direito á vida é o mais legitimo de todos os direitos.

Nenhum animal sacrifica voluntariamente a vida, senão o homem, e este só em casos extraordinarios e raros, como salvar outra vida ou uma reputação, um principio ou uma crença.

Egas Moniz offereceu a sua vida para resgatar a sua palavra; o Infante Santo soffreu os horrores do captivo e d'uma morte lenta, para que a sua Patria bem amada não fosse diminuida no seu prestigio; D. Alvaro Vaz de Almada deixou-se matar em Alfarrobeira, para não faltar ao juramento que fez ao Infante D. Pedro de o acompanhar até na morte. A historia anda cheia de exemplos de creaturas que preferiram morrer a negar a sua fé religiosa.

Mas estes heroismos, estas de-

dicações, estas renuncias dão-se apenas em individuos de uma grande elevação moral, em que a alma, essa essencia da propria divindade, sobreleva a materia.

No homem vulgar em que a materia predomina, o instincto da vida é feroz.

A vida só a arrisca, para a defender; as altas concepções philosophicas ou os grandes impulsos affectivos, que levam á renuncia de si proprio, desconhece-as por completo.

No homem vulgar, é o instincto animal que impera; portanto, privar este homem de viver, é privá-lo do seu maior bem; exigir-lhe que arrisque a sua vida por outra coisa que não seja defender essa mesma vida, é exigir-lhe o maximo que a sua natureza pode dar.

Mas, quer se trate do homem vulgar, obediente apenas ao instincto, quer do super-homem em que o instincto obedece á consciencia, a vida é um bem tão precioso e raro que, perdido, nunca mais se recupera.

O misero que arrastou uma vida de infortunios, raro perde a esperança de uma vida melhor; o crente, na convicção de que depois da morte poderá viver uma segunda vida toda de delicias, nem assim tem pressa de as ir gosar, e todos os dias pede a Deus que lhe prolongue a vida, e a dos que lhe são caros.

Nestas condições parece que seria humano que, desde que se arranca o individuo ao seu labor de ganhar a sua vida e o sustento dos seus, para o levar aos campos da morte, em holocausto a uma ideia de que que elle tem uma imperfeita comprehensão; desde que o obrigam a arriscar a

defender, sua vida, não para a defender, que nenhum perigo ella corre, no remanso do seu lar, mas para garantir o predomínio e a prosperidade de outros individuos que elle nem se quer conhece, parece que seria logico, justo, humano, que lhe dessem em compensação o direito de morrer a seu gosto. Mas não: tem que morrer a gosto da associação do registo civil!!

Eles tem que ir, os pobres homens, indifferentes aos motivos que os levam á morte, defender com as armas na mão a patria, que é de todos, e sobretudo a querida ré publica dos socios da liga, que nada lhes importa, e manter-lhes alto e firme o seu pendão verde rubro!!

E como vão elles defender essas coisas todas de que nada entendem?

Muito simplesmente: deixando ao abandono as mulheres e os filhos, ou os velhos paes, emquanto os socios da liga ficam a dar vivas aos alliados e morras á Allemanha, largando das mãos os utensilios do seu labor para tomar a espingarda e marchar para a carnagem, a matar outros homens que nenhum mal lhe fizeram, e serem mortos por outros que nunca prejudicaram.

E que compensação espera o pobre homem que deixou a sua cabana e a sua familia, da renuncia forçada que faz da sua vida e da felicidade dos seus?

A de ir parar simplesmente ao fundo de uma cova, (se uma explosão o não fizer voar em pedacos pelos ares e serem os seus restos pasto dos cães), sem lhe ser permitida a ideia consoladora

formar um estreito canal, sobre o qual se lança terra de meio palmo de alto; depois, matto verde e o resto da terra: e ahí fica o terreno drenado e optimamente estrumado. Se isto se praticar de 15 em 15, ou de 20 em 20 metros, segundo as necessidades do terreno, ahí teremos um trabalho de excellentes resultados agricolas e sem grande dispendio.

O trabalho agricola feito de boa vontade e a tempo, é o mais recompensador da actividade do homem.

O espirito alegre-se e rejuvenesce ao receber as sensações sempre novas que as culturas oferecem.

O trabalho agricola é o que melhor desenvolve as forças physicas; o que mais educa, moralisa e concorre para a paz e engrandecimento dum paiz.

Concorrer para o desenvolvimento agricola e para a instrução do lavrador é concorre para a felicidade e bem estar dos povos.

Continua.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães enviou ao snr. Presidente do Ministerio, a representação do theor seguinte:

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, a que tenho a honra de presidir, legitima representante da lavoura d'este concelho, vem ponderar a V. Ex.^a o grave transtorno, que a mobilisação ora decretada, acarreta á sua lavoura.

Não deve V. Ex.^a desconhecer que, com quanto este concelho seja muito populoso, o grande desenvolvimento que as industrias aqui tem tido, tem afastado dos campos o melhor da sua gente.

Não deve tambem V. Ex.^a desconhecer, que é agora a epocha de mais intensa actividade dos campos; anda-se com a lavoura dos milhos, com o tratamento das vinhas, logo com as ceifas e as malhas dos trigos e centeios, em seguida a apanha das batatas e por fim, quasi sem solução de continuidade, as colheitas do vinho e do milho. Nestas condições, V. Ex.^a deverá vêr, no seu alto criterio, o enorme transtorno que o abandono dos campos pelos homens validos trará á lavoura minhota.

Não deve V. Ex.^a vêr, nas considerações que venho fazendo, a defessa de uma classe ameaçada nos seus interesses, mas o desejo de contribuir (e nisso julgo cumprir um dever) pelos meios ao seu alcance, para que a terrivel crise de subsistencia porque estamos passando, se não agrave com o exodo, digo, com o abandono da cultura.

Confiada esta Associação que o alto e esclarecido espirito de V. Ex.^a ponderará devidamente o valor do que deixamos dito, espera que V. Ex.^a empregará os seus esforços por evitar a catastrophe em perspectiva.

Ao Ex.^{mo} Snr. Presidente do Ministerio

Guimarães, 26 de Maio de 1916.

Saude e Fraternidade.

Antonio de Carvalho Rebello de Menezes T. S. Cyrne.

Presidente da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães.

Carteira Elegante

Festa da Caridade

Verdadeiramente elegante e de invulgar distincção deve ser a Festa de Caridade, a realizar-se no dia 31 do corrente, em beneficio da prestante collectividade vimaranense *Officina de S. José*.

Senhoras do melhor escólar vimaranense e da mais escolhida sociedade e da mais fina educação, collaboram nessa festa d'arte, imprimindo-lhe todo o encanto de que são capazes.

A's senhoras, principalmente, compete o grande papel de fazer resplandecer de vivacidade enbricante, perfumando de graças e de encantos a encantadora noite de quarta-feira, que deve marcar nos annos elegantes de Guimarães, como uma das noites de mais alto tom e mais *chic* ponto de reunião.

O programma é attrahentissimo, cheio de numeros lindissimos, ensaiados pelo vimaranense querido de todos, o Padre Gaspar da Costa Roriz, sacerdote exemplar e um homem de talento e rara competencia.

Joaquim Roberto, o estudante de medicina, intelligente e estudioso, é dotado de grande vocação artistica, e d'ahi ser o ensaiador dos côros, que devem ser de um conjunto admiravel e harmoniosissimo.

Ponto, é o Luiz Trepa, que tem mostrado uma habilidade grande, é um rapaz cheio de paciencia, educadissimo e bom amigo de sempre.

Mis-en-scène o D. José Ferrão, fidalgo sympathico e estimadissimo no nosso meio, entusiasta e *alma-mater* da festa de quarta-feira.

E feitas estas ligeiras referencias aos ensaiadores, ponto e *mis-en-scène*, publicamos o programma da interessante festa, que deve chamar ao D. Affonso Henriques uma assistencia escolhida, muito distincta e numerosa.

Programma

«Historia antiga»

(SCENA EM VERSO)

— DE —

Guy de Maupassante

Marquesa . . . M.^{lle} Beatriz Carneiro
Conde . . . Adriano Trepa

«Quem desdenha...»

1 ACTO

— DE —

Manuel Pinheiro Chagas

Quiteria do Espirito Santo. M.^{lle} Mathilde Margaride
Elvira . . . M.^{lle} Julia de Viamonte
Marianinha . . . M.^{lle} Anna de Viamonte
Fulgencio da Silveira . . . José de Carvalho
Henrique Sampaio . . . Cesar de Moraes
Eleotherio . . . José Margaride
Creado . . . Alberto Costa

Côro

M.^{lle} Maria José Trepa d'Oliveira Ramos; M.^{lle} Olympia Coelho Trepa; M.^{lle} Julia Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); M.^{lle} Maria José Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); M.^{lle} Anna Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); M.^{lle} Joanna Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira); M.^{lle} Maria de Lourdes Azenha Fernandes; M.^{lle} Mathilde Cardoso Martins de Menezes (Margaride); M.^{lle} Maria Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride); M.^{lle} Clotilde Neves de Castro; M.^{lle} Maria da Gloria Moniz de Moura Teixeira; M.^{lle} Ermelinda Aurelia Moniz de Moura Teixeira; M.^{lle} Maria Amelia Moniz de Moura Teixeira; M.^{lle} Adelaide Moniz de Moura Teixeira; M.^{lle} Laura Barros; M.^{lle} Albertina Barros; M.^{lle} Maria da Gloria Barros e M.^{lle} Maria Amalia Barros.

José Carvalho de Menezes; Adriano Trepa Ramos; Luiz Trepa Ramos; Cesar de Moraes; Alberto Costa; José Cardoso de Menezes (Margaride); João Baptista Cardoso de Menezes (Margaride); João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro); Domingos Azenha, Jeronymo d'Almeida e Francisco da Cunha Mendes.

Ao seu nobre solár regressou hontem, na companhia de sua interessantissima neta, M.^{lle} Maria Honorina, a ex.^{ma} senhora Condessa do Côvo.

Acompanhou alli Suas Ex.^{as}, o nosso querido amigo e illustre fidalgo snr. D. Antonio Moutinho.

Com suas gentis e interessantes filhas regressa hoje da capital a illustre titular, ex.^{ma} senhora Condessa de Bettencourt.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o illustre deputado snr. dr. Castro Meirelles.

Esteve em Guimarães o nosso presado amigo snr. coronel Julio Acciaiuoli de Menezes.

Está doente o nosso illustre amigo snr. Dr. Pedro de Barros.

Tambem aqui esteve o snr. Dr. Eduardo Coelho, nosso presado amigo e integerrimo juiz de direito em Mondim de Basto.

Esteve, igualmente, em Guimarães o nosso illustre amigo snr. Conde de Paçõ-Vieira.

Esteve entre nós o illustre magistrado snr. Dr. Antonio Pinheiro Torres.

Da capital regressou ao Porto o nosso distincto patricio snr. capitão Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve uns dias entre nós, regressando a Alcoentre, o nosso estimado amigo e habalidado clinico snr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Parte hoje para a capital o distincto clinico snr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, que dentro de poucos dias regressa na companhia de sua virtuosa esposa, que alli foi passar uma temporada com sua ex.^{ma} familia.

Esteve em Guimarães o nosso amigo e digno director do E. T. das C. das T., snr. dr. Alfredo Fernandes.

Tambem aqui esteve o importante proprietario snr. Arthur Baptista Sampaio.

Esteve no Porto o acreditado negociante snr. Aureliano Leão da Cruz Fernandes.

Tambem alli esteve o importante industrial snr. João Rodrigues Loureiro.

Esteve nesta cidade o nosso presado amigo snr. Abbade João Antunes Moreira Leite.

Esteve doente, mas já se encontra em via de restabelecimento, o nosso amigo e estimado proprietario snr. Manuel Antonio Corrêa.

NOTICIARIO

José Alves da Cunha

Missa

Na terça-feira ultima, celebraram-se na Igreja Matriz de Santo Thyrso, 15 missas em suffragio da alma do nosso querido e sau-

doso amigo José Alves da Cunha, suffragios estes mandados celebrar pelos dedicadissimos monarchicos d'aquella villa, que em Hespanha foram seus companheiros do exilio.

A's 9 horas, a convite dos mesmos cavalheiros, celebrou-se no altar môr uma nova missa, sendo officiante o snr. Padre Augusto da Silva, que presidiu depois aos resposos, cantados por 11 Padres, com acompanhamento de orgão.

A Igreja estava com numerosa e selecta assistencia de Senhoras d'aquella villa e entre outros cavalheiros assistiram os seguintes:

Dr. João da Cruz Cardoso Santarem, Dr. Domingos Dias da Costa; Dr. Costa Cruz; Dr. Manuel Dias Falcão; Dr. Francisco Andrade; Dr. Carlos Miranda; Joaquim Miranda; Joaquim Machado Faria e Almeida; Abbade de Santo Thyrso; Jacintho Bastos; José Andrade; Angelo Andrade; Ismael Gonçalves da Silva; Moreira Lima; Joaquim Pedrosa; Miguel Rebello; Camillo de Magalhães Gonçalves, Manuel Maria Fructuoso e mais alguns outros, não tantos como os que alli deviam ir, visto suffragar-se a alma do desventurado José Cunha, que a Santo Thyrso prestou grandes serviços, e d'ahi o reparar-se, e com immensa razão, a falta de muitos que alli tinham obrigação de estar.

A familia em luto assistiu a todos os suffragios religiosos.

Os *Echos de Guimarães*, no impedimento do redactor, snr. Thomaz Rocha dos Santos, que se encontrava doente, fizeram-se representar pelo distincto advogado e nosso muito querido e presadissimo amigo Dr. João Santarem, que obsequiosamente nos dispensou essa gentileza, que muito agradecemos.

Communhão geral pelo Summo Pontifice com Indulgencia Plenaria

Da *Vida Catholica* recebida em 18, recortamos o seguinte officio para o qual chamamos a attenção de todos os fieis:

«Vaticano, 26 de Abril de 1916.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Foi-me muito agradavel depor nas venerandas mãos de Sua Santidade a petição enviada por Vossa Eminencia, por intermedio d'essa Nunciatura Apostolica, supplicando a Benção Apostolica e a Indulgencia Plenaria para o episcopado portuguez e para todos os fieis que, no ultimo domingo de Maio, commungarem segundo a intenção do Summo Pontifice.

Tenho satisfação de comunicar Lhe que o Santo Padre, attendendo de boa vontade a referida supplica, se dignou benignamente conceder as graças imploradas. Entretanto cõlho esta occasião para renovar-Lhe o protesto da profunda veneração com que Lhe beijo humildemente as mãos.

De Vossa Eminencia Rev.^{ma}

Humilde e dedicadissimo servo

P. Cardeal Gaspari.

Ex.^{mo} Senhor Cardeal Mendes Bello

Patriarcha de Lisboa.

Festas da Cidade

Final, foi um brado no deserto, a nossa opinião sobre a inopportunidade das Gualterianas.

Paciencia!

Vão-se, pois, fazer as *Festas da Cidade*, que presagiamos serão sem entusiasmo e sem o briho costumado, não por falta de trabalho da benemerita Corporação que a ellas preside, mas sim porque os tempos que vão correndo

são avessos a festas, já pela horrosa carestia da vida, já pela nossa entrada na guerra.

Mas... seja como for.

As Gualterianas, vão fazer-se. Que em tudo correspondam á vontade e ao trabalho da Associação Commercial, são os nossos desejos, muito embora continuemos na nossa opinião. Este anno, embora houvesse a feira franca, não deveria haver festejos.

Barcellos

Hoje, nesta ridente villa, ha uma batalha de flores, e á noite um grande festival no rio Cavado, que promete revestir grande brilho.

Dr. Antonio Carneiro

Foi nomeado delegado para a comarca d'Almeida, districto da Guarda, o nosso intelligente patricio e querido amigo Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior, que affectuosamente cumprimentamos.

C. dos C. de F. de Guimarães

Em Assemblia Geral, ultima sessão realzada, sahiram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assemblea Geral: Presidente, Alfredo da Fonseca Menéres; vicepresidente, José Luiz Gomes de Mattos; 1.^o secretario, Joaquim Alves de Oliveira; 2.^o secretario, Antonio de Araujo Costa.

Conselho fiscal: Effectivos: Anibal Mariani Pinto, Alfredo Vieira Gomes, Alfredo José da Silva, Fernandes Ferreira da Silva Brito e José da Fonseca Menéres; substitutos: Joaquim Pinto da Fonseca Junior, dr. Arthur de Mello Freitas Pinto e Manuel de Sousa Machado.

Gerencia: Gerente, Antonio Reis Porto; sub-gerente, Antonio Ferreira da Silva Brito.

Theatro Gil Vicente

Hoje sobe á scena, neste theatro, pela Companhia Dramatica Portugueza, direcção do actor Correia Peixoto, o emocionante drama em 4 actos

João José

de *João José da Ladeira*, e o dueto do *Ceto* e *o*, da revista *Dominó*.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavalariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

Grande Hotel Villas

Caldas das Taysas

Francisco d'Oliveira participa aos Ex.^{mos} Hospedes que já reabriu o seu hotel, completamente remodelado.

Espera continuar a dever a todos a fineza da preferencia, o que antecipadamente agradece.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o.

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o.

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição.

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel.

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

Portugal Filatélico

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Ana, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acao.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDAÇÃO DE METAES

—DE—

MANUEL LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas

Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europæus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 240 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes do S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11

LISBOA

NESTA CIDADE — O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento por, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 9

Ex.^{mo} Snr.